
A VALORIZAÇÃO DOS SABERES INDÍGENAS E A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS.

Estudante(s): Matheus Lucas Passos Alves (matheuslucaspassosalves@gmail.com),
Maria Gabriela de Seni Silva (maria.8952745@aluno.mg.gov.br); Mariana Luísa Alves
de Oliveira (mariana.7048045@aluno.mg.gov.br)

Orientador(es): Cíntia da Silva Vaz (cintiavazhistoria@gmail.com)

Escola: Escola Estadual Frei Egídio Parisi

Resumo

O presente trabalho visou discutir sobre a valorização de saberes dos povos nativos e como esses saberes são as resoluções para diversos problemas ambientais. O foco foi na civilização Mexica (Asteca), do Vale do México, na técnica agrícola das chinampas e na sua aplicação no contexto urbano. Para isso, estudamos e discutimos a história desse povo, o contexto que ele se encontrava, o funcionamento da técnica das chinampas e suas vantagens para solucionar os problemas ambientais vigentes. Na sociedade atual passamos temos uma relação conturbada com o meio ambiente, nos vendo como algo a parte da natureza. Os povos originários sempre se entenderam como parte dela e buscaram viver em harmonia com a mesma, por esse motivo as técnicas desenvolvidas são tão produtivas e ao mesmo tempo não agredem o meio ambiente, tornando elas uma opção para solucionar os dilemas que vivemos na vida moderna. Assim, valorizar os saberes tradicionais dos povos originários de cada país é uma forma de nós, pessoas não-indígenas, começarmos a nos re-inserir na natureza ao nosso redor, a passar a entender sua importância para nossa sobrevivência e vê-la como algo além de um mero produto a ser explorado.

Palavras-chave: Asteca, agricultura, indígena, sustentabilidade.

Introdução e justificativa

Durante os últimos anos os povos nativos, sejam de qualquer parte do mundo, tem sofrido cada vez mais violência, sejam os povos nativos brasileiros aos indígenas da América do Norte. Um dos exemplos dessa violência é o Marco Temporal, uma tese jurídica que estabelece que os povos indígenas brasileiros só têm direito de ocupar as terras que já ocupavam

ou disputavam em 5 de outubro de 1989, data de promulgação da Constituição Federal. Os indígenas têm perdido cada vez mais espaço, tendo sofrido um etnocídio moderno.

Outra questão preocupante são os problemas ambientais causados pelo agronegócio, no Brasil está ocorrendo uma perda de seus biomas, como a desertificação do cerrado.

É notável que problemas se interconectam, as terras indígenas são os espaços de maior preservação da biodiversidade devido ao seu conhecimento milenar da fauna e da flora. Entendendo essas questões podemos perceber que a solução para a preservação do meio ambiente está na aplicação das técnicas e conhecimentos desses povos, bem como a sua valorização e proteção. Nos debruçando sobre a Mesoamerica, encontramos um povo chamado Mexica (que após o século XIX passou a ser denominado "Asteca"), que detinha conhecimentos extremamente avançados de medicina, agricultura, arquitetura, dentre outras áreas do conhecimento.

Os Mexica eram primeiramente um povo coletor e caçador que vivia a margem dos outros povos nativos mesoamericanos, sendo considerados bárbaros pelos mesmos, assim que houve a sua sedentarização eles aprenderam diversas técnicas com outros povos próximos, nesse contexto aprenderam a agricultura.

Devido ao terreno, eles faziam uso das chinampas, o nome vem do nahuatl "chinamitl" e significa "cercado por junco", elas eram ilhas artificiais feitas de junco e outras formas de matéria orgânica em um sistema de irrigação feito por aquedutos ou dentro de lagos, nessas ilhas eles cultivavam diversas culturas, como milho, tomate, pimenta, dentre outros, importante salientar que essa técnica não foi usada apenas pelos astecas, mas eles tiveram mais destaque em sua utilização. Essa técnica é praticada até hoje por pequenos produtores nas áreas suburbanas do México.

Objetivos

O presente trabalho busca propor a valorização das culturas indígenas e a aplicação de técnicas agrícolas nativas (em especial as chinampas) como uma solução para os problemas ambientais causados pelo agronegócio.

Metodologia

Os alunos realizaram pesquisas relacionadas aos problemas ambientais atuais, a história da civilização asteca e suas técnicas agrícolas e a aplicação de técnicas indígenas, especificamente as chinampas, para a resolução de problemas ambientais. Através desses estudos e da observação do contexto da América em relação aos seus povos originários trazemos reflexões e possíveis soluções à diversos problemas a nível ambiental e social.

Resultados e Discussão

As chinampas são uma tecnologia indígena mesoamericana, ela foi desenvolvida para lidar com o ambiente da América Central para o cultivo agrícola, elas foram desenvolvidas desde 500 AP () no período pré-clássico a 1.600 AP no período pós-clássico.

As chinampas são ilhas artificiais feitas de junco, madeira e matéria orgânica em áreas alagadas, a sua construção demanda mão de obra e energia para serem aplicadas, esse sistema de agricultura hidráulica elevada são pensadas para aproveitar a drenagem de corpos de água onde são instaladas.

No local são colocadas camadas de 30 cm a 60 cm de rocha basáltica, solo e matéria orgânica, permitindo que as raízes se fixem sem rachar o solo. Essa técnica permite a transformação de pântanos inférteis em locais extremamente produtivos, mostrando sua capacidade de recuperação do solo.

Outros problemas causados pelos nossos métodos agrícolas são o empobrecimento do solo e a perda da biodiversidade, pela grande quantidade de matéria orgânica diversificada nas chinampas e o cultivo de várias culturas num mesmo local, a fertilidade e os nutrientes são mantidos, até mesmo enriquecidos pela matéria orgânica usada na produção da chinampa. Outra possibilidade que essa técnica traz é a preservação da biodiversidade, já que não há a necessidade da eliminação da vida vegetal, elas são quase como um ecossistema em si mesmas.

Levando isso em consideração podemos entender a riqueza dessa técnica para a recuperação e manutenção do meio ambiente, também nos faz refletir sobre a necessidade de abordar os saberes dos povos tradicionais na sociedade moderna.

Conclusões

Entende-se a partir do que foi exposto aqui a urgência dessa discussão, as chinampas podem ser uma forma de agricultura sustentável capaz de resolver muitos problemas

ambientais, como já exposto no trabalho. Mas os resultados dessa pesquisa, nos fazem pensar, sobre a valorização dos povos nativos e/ou tradicionais e a riqueza de seus saberes, eles conviveram com a natureza durante muito tempo sem a agredir ao ponto de prejudicarem a si mesmos. Portanto, entendemos a urgência de olhar para seus conhecimentos e para esses povos com respeito, com dignidade, garantir os seus direitos, pois a preservação da natureza depende deles.

Referências

- ARENAS, Gabino López. Deidades de la fertilidad agrícola en el panteón mexica. **Estudios Mesoamericanos**. n. 7, 2006. Disponível em https://www.iifilologicas.unam.mx/estmesoam/uploads/Vol%C3%BAmenes/Volumen%207/deidades_fertilidad_gabino_lopez.pdf
- LIMA, Pablo Torres. Urban sustainable agriculture: The paradox of the chinampa system in Mexico City. **Agriculture And Human Values**. V. 11, 1994.
- SOUSTELLE, Jacques. **A civilização Asteca**. RJ : Jorge Zahar Editor Ltda. 1987
- TOLEDO, Victor M.. **A Memória biocultural: A importância ecológica dos saberes tradicionais**. Ed. Expressão Popular : SP. 2015